

EVASÃO ESCOLAR: UM PROBLEMA NOSSO

Vânia MONDEGO RIBEIRO 01 (1) Josafá DA CONCEIÇÃO CLEMENTE 02 (2) Thiago SILVA E SILVA 03 (3) Lucas ARAUJO FROIS 04 (4) Antonio HELIO MARTINS 05 (5)

- (1) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Av. as Paz Nº 05, Condomínio Shalon Plaza, Apt. 304 – Parque Shalon – São Luis- MA, e-mail: mondegov@ifma.edu.br
- (2) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Rua do Aço Quadra 08 casa 06 Residencial Canaã – Anil – São Luis- MA, e-mail: josafaclements@hotmail.com, uab@ifma.edu.br
- (3) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Rua do açude, s/n, Bairro Triangulo - Dom Pedro - MA , e-mail: thiagoxlima@hotmail.com, uab@ifma.edu.br
- (4) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Rua Duque de Caxias, Bairro Centro; 479 - Dom Pedro – MA, e-mail: lfrois5@hotmail.com, uab@ifma.edu.br
- (5) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão; Rua Maranhão Sobrinho - Bairro Piçarra; s/n - Santo Antonio dos Lopes – MA, e-mail: helioms87@hotmail.com, uab@ifma.edu.br

RESUMO

Por muito tempo a escola não se tornou o foco das políticas públicas, pelo menos não em sentido amplo. Ao refletir sobre a evasão escolar: um problema nosso, buscamos compreendê-la buscando os condicionantes históricos e filosóficos que permearam a qualidade da oferta da educação escolar no Brasil focalizando também o Maranhão. Assim, para atender a tais objetivos fez-se necessário evidenciar as condições jurídicas, políticas e ideológicas que legitimaram a oferta educacional pela escola, focalizando a qualidade da oferta se comparado as avaliações nacionais como o ENEM, a posição do INEP as determinações contidas na Constituição, Lei 9394/96 e as diretrizes contidas nos PCNs. Tomamos como objeto de estudo duas escolas, uma pública e outra particular, localizadas no Município de Dom Pedro – MA. A pesquisa dedicou-se ao ano de 2009 considerou a quantidade de educandos matriculados, aprovados, reprovados, evadidos e transferidos. Apesar de o Sistema Educacional Nacional de Ensino editar normas iguais para escolas públicas e particulares, pela pesquisa, a escola pública ainda não atende plenamente uma de suas funções sociais básica, qual seja garantir o fortalecimento da relação ensino aprendizagem. Quanto a escola particular parece estar mais próxima das demandas atuais talvez. Em síntese, a educação escolar brasileira reafirma a tradição de que as escolas públicas capazes tecnicamente de operar mudanças estão a reboque do que espera a sociedade atual.

Palavras – chave: Maranhão, Dom Pedro, aproveitamento escolar.

INTRODUÇÃO

No Brasil, há uma enorme disparidade entre a educação pública e a privada, sendo notável, em vestibulares nacionais que a escola privada tem alcançado melhores índices de aprovação, se comparado à escola pública, a prova disso foram os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - no ano de 2009, estes revelam uma supremacia das particulares no topo do ranking. Entre as mil escolas que oferecem ensino médio regular com melhor desempenho nas provas objetivas e na redação, 91% são da rede privada. As médias dos 912 colégios em questão variaram de 641,11 a 749,70 pontos. Nessa lista, apenas 88 escolas públicas aparecem. Sessenta delas são federais, 26 estaduais e apenas duas municipais. Entre as estaduais e municipais, todas são técnicas ou coordenadas por universidades, exceto o Colégio Municipal Castro Alves, em Posse (GO) e o Centro Estadual de Ensino Médio Tiradentes, em Porto Alegre (RS). Essas escolas públicas representam apenas 8,8% dos colégios que aparecem no topo do desempenho no ENEM, apesar de a rede pública ser responsável por 88% das matrículas do País no ensino médio. Os resultados serão liberados nesta segunda-feira pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esses dados são alarmantes, e nos preocupa. Devemos refletir e apontar possíveis soluções a esse estado de coisas.

A escola pública brasileira passa atualmente por diversas crises; não só no que tange a más notas obtidas em vestibulares ou avaliações institucionais, mas existe outro problema que possuem uma magnitude avassaladora; trata-se da evasão escolar.

Como educandos matriculados no curso de Licenciatura em Química, pela Universidade Aberta do Brasil/IFMA e considerando as informações acima sobre a escola pública e privada, realizamos uma pesquisa procurando identificar o real número de educandos evadidos, por estas escolas, no município de Dom Pedro, Maranhão. Para tanto, direcionamos a pesquisa à escola privada de Ensino Médio Associação Educacional Professora Noronha e à Escola estadual de Ensino Médio Centro de Ensino Veriano Moraes, que infelizmente gozam de realidades bastante distintas.

A evasão escolar é um dos temas que está presente nos debates e reflexões sobre os problemas da educação brasileira e que ainda hoje, infelizmente, atinge a qualidade da educação pública brasileira. Em face dessas circunstâncias, vários dispositivos legais, dentre eles está a Constituição, a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's a nível nacional. Esses instrumentos legais buscam possibilidades a melhorias das condições de acesso, permanência e qualidade da educação formalizada.

Tratando-se de dispositivos legais em âmbito estadual, o Maranhão, de acordo com o Decreto nº 22.187, de 14.06.2006, que institui o FICAI (Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente), procura ainda de forma tímida combater a evasão escolar. Segundo o MINISTÈRIO PÚBLICO DO MARANHÃO, o FICAI é um instrumento para verificar e acompanhar a frequência escolar, seguindo um roteiro de responsabilidades. A idéia é preencher a ficha em três vias, sendo que a escola vai atuar, em primeiro plano, através de acompanhamento do professor junto à família do aluno, em segundo plano, encaminhar a referida ficha ao conselho tutelar. Esse decreto visa dá efetividade ao que institui a Lei 9.394/96 *em* seu art.12 e inciso VIII.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Reconhecendo “[...] que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos [...] e que o homem necessita produzir continuamente sua própria existência” (SAVIANNI, 1991, p. 19). É oportuno registrar que é através da educação – intencionalidade humana – configurada no trabalho que o homem pode transformar a natureza.

Com tais possibilidades, tentamos interpretar os dados adotando uma postura qualitativa de análise segundo um posicionamento teórico que coloca no processo de historicidade do homem, marcado pela existência de classes sociais em constantes movimentos, situadas em campos sociais antagônicos.

Certos de que tal premissa ajuda a melhor explicar a interpretação do objeto como também as categorias analíticas. Reconhecemos que não há uma rigidez para organizar interpretações sobre as repostas, mas reconhecer nas produções conhecidas as contribuições que iluminam o objeto de estudo dentro de uma postura progressista de análise.

Na elaboração, relato desta pesquisa, fez-se necessário situar a participação escolar do Maranhão no espaço educacional do Município de Dom Pedro Maranhão, daí consultarmos o ENEM 2009, INEP e outros. Buscamos contribuições dos PCNs e da Legislação Escolar observando-os ainda as demandas da sociedade atual.

3 NOTAS METODOLÓGICAS

Cabe colocar, logo no início o nosso posicionamento de educadores que descobre se possível ampliar os horizontes da aprendizagem, não só no campo profissional, em estudo, como também no mundo em que se vive.

Uma primeira investigação científica nas escolas já citadas representa, dentre muitas coisas, o despertar de uma longa caminhada que para nós ora se inicia.

O início deste estudo não almeja nomear a chegada, mais contribuir numa caminhada por estradas pouco conhecidas, a educação por ser esta um fenômeno próprio dos seres humanos.

Logo, a análise sobre a evasão escolar: um problema nosso, pesa sobre nossos “ombros” a oportunidade de considerar aspectos importantes da história da educação no Brasil, sem perde de vista a filosofia que subsidiou as experiências educacionais brasileiras, já que para melhor compreender o presente é importante conhecer o passado.

Assim percebendo, tomamos a escola em sua condição mais prestimosa qual seja: a sua função social, destacando a garantia da relação ensino – aprendizagem; a oferta escolar às classes sociais – escola pública e particular – observando a Legislação Escolar em curso.

O ato de reconhecer o objeto de estudo é construído com a organização e aplicação de questionário, este com perguntas abertas e fechadas.

As questões abertas buscaram evidenciar a participação dos sujeitos gestores/diretores; já as fechadas requeriam a organização dos dados. Certos de que nossas palavras, de certa forma, já mostraram nosso posicionamento, mesmo assim está pesquisa pretende adotar um posicionamento crítico – reflexivo diante das informações apresentadas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

A pesquisa foi direcionada à Escola Estadual de Ensino Médio Centro de Ensino Veriano Moraes, localizada numa região periférica da cidade, já a escola privada de Ensino Médio Associação Educacional Professora Noronha, localizada na região central do município, ambas localizadas na cidade de Dom Pedro, Maranhão.

Com o objetivo de analisar os resultados quantitativos obtidos no ano de 2009 por ambas as escolas e organizar um paralelo entre as realidades dos dados, podermos identificar os possíveis problemas que ainda permeiam o sistema educacional brasileiro, tendo como foco as escolas pesquisadas, e buscarmos meios de intervenção objetivando o melhoramento da educação, pois só conhecendo a realidade é que poderemos traçar ações de intervenção.

A pesquisa via questionário: coletou dados referentes ao ano letivo de 2009, subsidiadas pelas atas do referido ano. Após a análise dos dados obtidos, concluímos que há uma enorme disparidade entre a educação pública e privada, a começar pelo número de educandos evadidos, que é superior na rede pública de ensino. Daí nossos questionamentos: que fatores contribuem para que a escola pública possua o índice tão elevado de evasão? Cada realidade/escola demanda possíveis respostas: na maioria das vezes, a explicação está

ligado a fatores que transcende o espaço escolar. A evasão escolar torna-se um problema complexo que está relacionado a diferentes ordens, como aos métodos avaliativos, currículos, repetência e a histórica necessidade de trabalhar, a participação da família, as condições socioeconômicas e outros.

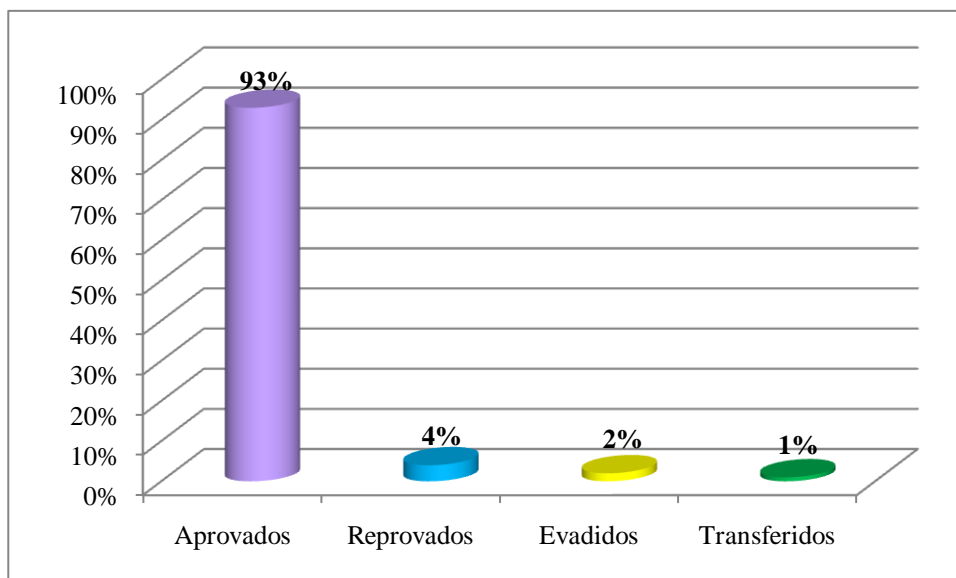


FIGURA1: Aproveitamento escolar dos educandos do centro de Ensino Veriano Moraes – 162 educandos matriculados.

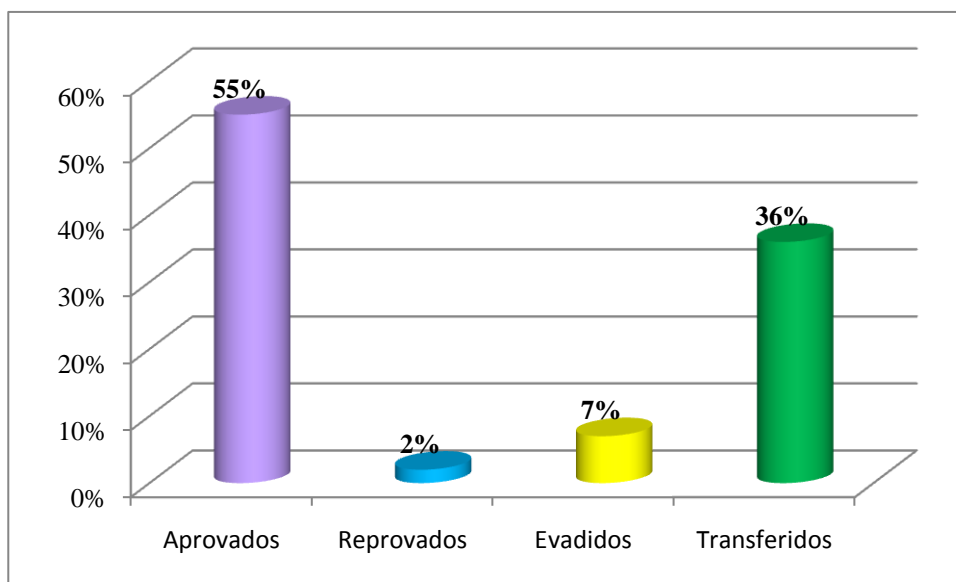


FIGURA2: Aproveitamento escolar dos educandos da Associação Educacional Professora Noronha – 485 educandos matriculados.

Ao compararmos os gráficos acima, fica nítida a disparidade; e o que nos chama a atenção são os índices elevados de evasão escolar, ocorrido na escola Estadual de Ensino Médio Veriano Moraes, este não é um problema isolado, haja vista que inúmeras escolas públicas enfrentam dificuldades parecidas. A evasão escolar é um problema complexo que pode está ligado ao ingresso precoce no mercado de trabalho prática muito comum entre as comunidades carentes localizadas na zona rural, a ausência de uma cultura leitora, a precariedade da escola e outros.

Os dados da pesquisa na escola de Ensino Médio Centro de Ensino Veriano Moraes, foram referentes a modalidade EJA e Ensino Médio Regular. A clientela em questão, na maioria são de baixa renda, desempregados, vendedores ambulantes que precisam trabalhar para sobreviver. É preciso considerar que a escola pertence a um contexto, e este interfere diretamente naquela; não podemos negar que a evasão dos educandos da EJA pode ser provocada por fatores sociais e econômicos, e a escola parece não está preparada para lidar com essas questões, que aparentemente só interessa a economistas.

Outra interpretação, sobre os dados, possibilita destacar as rentes de trabalhos com agriculturas sazonais como o corte da cana, plantação nos grandes projetos agrícolas, a atração por grandes cidades ajudam a explicar os dados referentes evadidos e transferidos nos municípios pobres da Região Nordeste a exemplo o município em estudo.

Outro ponto é quanto a formação de professor, tanto na qualidade quanto na quantidade, assim como também no que diz respeito a formação continuada. Para estes argumentos cabe destacar a ausência da universidade pública, gratuita e de qualidade esta, quanto atende as referidas demandas, na maioria das vezes, é através de cursos modulares que acontecem nos finais de semana ou nas férias docentes da forma mais aligeirada possível, distanciando-se do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, condições fundamentais para prepara profissionais com as condições requeridas pela sociedade.

A abordagem dos conteúdos que constituem o currículo deve está concatenado com os interesses sociais, culturais e históricos do educando, para que as aulas não se tornem enfadonhas, longe disso, mas que sirva para formar o aluno em um cidadão crítico, questionador e formador de opiniões.

A legislação brasileira institui a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, LEI 9394/96, cabe o registro de que a educação antes, dever do Estado, passar a ser uma ação compartilhada - família e Estado – o que muda a essência das coisas.

Quanto a finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, cabe, na verdade, uma série de destaques. Para garantir o pleno desenvolvimento do educando necessita-se de todas as condições favoráveis a aprendizagem e que a escola não pode agregar todas essas responsabilidades. Já o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a escola atende enquanto atributo teórico, as outras dimensões para garantir a premissa estão fora da realizada vivenciada.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDBEN,2000).

A Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN também institui o dever das instituições de ensino com a educação:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos educandos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos educandos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em Lei.

Nas entrelinhas dos incisos acima fica implícito uma “receita” de combate a evasão; trata-se da parceria entre a escola e a família. Sabemos que a maior efetividade da educação dar-se por meio desta parceria. Comprovadamente, se os pais ou responsáveis acompanham a educação de seus filhos com as devidas

condições, estes terão uma base mais sólida, e dificilmente desistirão da escola. A proposta pedagógica, em poucas escolas, é um dos faróis para orientar os trabalhos.

Cabe ressaltar que a escola deve dispor de diferentes meios para garantir o acesso e permanência dos educandos um deles é para aquelas que trabalham com jovens e adultos podem priorizar as atividades culturais e artísticas na prática educativa, pois tende a contribuir para a autonomia e para o processo de inclusão, facilitando o desenvolvimento da linguagem oral, atendendo as necessidades de todos os educandos, crescendo e desenvolvendo a capacidade cognitiva deles de forma espontânea e livre liberando suas imaginações criativas e artísticas.

Segundo a direção da escola estadual Centro de Ensino Veriano Moraes, o problema da evasão escolar parece ter raízes na organização social em que para os adultos é mais difícil a permanência escolar. Pois, em sua maioria é constituída de adultos e mães de famílias que precisam trabalhar para sustentarem a casa. A direção destaca outro problema que justifica o elevado índice de evasão: é a localização geográfica da escola, como foi citado, a escola localiza-se na periferia da cidade, área em que os problemas de violência são mais acentuados, dentre outros e estes tendem a incidirem sobre o quadro escolar.

Em contrapartida a escola estadual Centro de Ensino Veriano Moraes possui um índice muito baixo de reprovação alcançando 2% apenas.

Já a realidade da escola privada Associação Educacional Professora Noronha é diferente. Fomos informados que os pais acompanham seus filhos; a maioria da clientela desta escola possui uma sólida estrutura familiar. Segundo a direção da escola supracitada, esta vem enfrentando graves crises de ordem financeira, pois a escola depende unicamente do pagamento das mensalidades dos educandos; porém nem tudo é tristeza, ainda segundo a direção, a escola alcançou grandes resultados no ano de 2009, chegando a ganhar várias olimpíadas estudantis a nível nacional, como por exemplos: Prêmio construindo a igualdade de gênero; Olimpíada de Geografia; Olimpíada de Astronomia e Astronáutica promovida pela Editora Abril; sem contar que mais de 60% dos educandos que terminaram o 3º ano do ensino médio conseguiram entrar numa universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certos de que o término da coleta de dados não conclui a pesquisa os olhares sobre a evasão e repetência, as apreciações sobre os dados indicam uma primeira leitura. Esta pode ser aprimorada durante amadurecimento das análises que deve acontecer ao longo do curso, com as aproximações científicas, daí o retorno do objeto de pesquisa como uma espécie de devolutiva exercitando o tripé universitário, ou seja, a conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

Cabe á guisa de uma conclusão mencionar os pontos tratados:

A educação escolar tendo nesta pesquisa a preocupação de dedicar-se sobre evasão, repetência e aproveitamento nas escolas pesquisadas buscou evidenciar o estado de coisas presentes.

Assim, a escola particular parece com melhor perfil se comparada a escola pública pesquisada. Porém, cabe afirmar que existe uma espécie de pressão, por parte da escola pública para apresentar bons resultados e, às vezes “mascarar” os resultados. Já a escola particular consegue, livremente, mostrar os resultados apoiando-se em questões de ordem financeira já que a rede particular conta com a vigilância da família.

A pesquisa também é uma oportunidade de nos percebermos enquanto oportunidade de refletimos sobre as práticas cotidianas e seus reflexos na realidade, como também um objeto a ser aprimorado em toda formação do Licenciado em Química, no nosso caso.

REFERÊNCIAS

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL, **Presidência da República Federativa do Brasil**. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br/>>
Acesso em: 28 junho 2010.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. MEC/ SEF. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96**. Brasília, 2000.

BRASIL. MEC/ SEF. **Parâmetros curriculares Nacionais**: temas transversais. Brasília, 1997.

CHINAPAH, Vinayagum. **Rendimentos da aprendizagem**: construção de competências. São Paulo: Autores Associados, 2000.

FARIAS, Flavio Bezerra de. **Filosofia política da América**: A ideologia do novo século americano. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e

MARANHÃO. **Ministério Público do Estado do Maranhão**. Disponível em: <http://www.mp.ma.gov.br/>>
Acesso em: 28 junho 2010.

SAVIANNE, Dervival. **Pedagogia Histórico - Crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 1991.

SILVA, Ilse Gomes. **Democracia e participação na reforma do Estado**. São Paulo: Cortez, 2003.
Terra, 1994.